



XVII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (XVII ENANCIB)

GT 07 - Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

AUTOPUBLICAÇÃO DE LIVROS ACADÊMICOS NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

SELF-PUBLISHING OF ACADEMIC BOOKS IN BRAZIL : AN EXPLORATORY STUDY

José Antonio Viana¹, Nanci Oddone²

Modalidade da apresentação: Pôster

Resumo: A autopublicação consiste na publicação de qualquer livro ou recurso multimídia pelo autor da obra, sem a intervenção de um terceiro estabelecido como editor. Existem indicações de que a autopublicação por meio de plataformas de autopublicação está sendo usada para a comunicação científica. Esta pesquisa propõe identificar os professores doutores de universidades brasileiras que estão autopublicando livros acadêmicos e investigar as características dessa produção. Foram identificadas as principais plataformas brasileiras e a partir delas foram coletados dados empíricos para a elaboração de uma matriz de autores autopublicados. Como resultado parcial concluiu-se que já existem casos de livros acadêmicos autopublicados no país.

Palavras-chave: Autopublicação. Literatura científica

Abstract: *The self-publishing is the publication of any book or multimedia resource by the author of the work, without the intervention of a third party established as editor. There are indications of self-published books through self-publishing platforms are being used for scientific communication. This research proposes to identify teachers of Brazilian universities that are self-publishing academic books and investigate the characteristics of this production.*

1 Mestrando do PPGB UNIRIO

2 Professora doutora PPGB UNIRIO



The main Brazilian platforms have been identified and from them were collected empirical data for the preparation of an array of self-published authors .As partial results it was concluded that there have been cases of self-published academic books in the country.

Keywords: *Self-publishing. Academic books.*

INTRODUÇÃO

A tecnologia nos possibilitou experimentar a leitura através de novas plataformas e suportes, como os e-readers, tablets e smartphones. Estes novos suportes vem provocando mudanças não só nos hábitos de leitura, mas também no próprio processo de produção editorial. Uma grande transformação é a autopublicação, que embora não seja uma prática nova, foi impulsionada e segue crescendo atrelada ao consumo e à produção dos Livros digitais e eletrônicos (LDE) e sua facilidade de distribuição.

Na literatura a autopublicação já é uma realidade. Cabe agora estudar esse fenômeno na área científica. Já existem várias plataformas de autopublicação tais como Bookess, Perse, Agbook, Clube dos autores, Revolução e-book entre outras que serão analisadas ao longo do trabalho. A emergência dessas ferramentas e plataformas justifica o interesse em pesquisar o estado da arte da autopublicação na comunicação científica e investigar a produção científica brasileira em relação a livros autopublicados. Considerando as mudanças introduzidas nas práticas científicas pela contemporaneidade, a autopublicação propõe a disseminação da ciência e uma grande mudança no paradigma da publicação científica. Esta pesquisa tem como objetivo identificar a ocorrência da autopublicação na produção científica brasileira, sendo investigada a produção dos professores doutores das universidades brasileiras e as características desse tipo de obra.



2 AUTOPUBLICAÇÃO NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Alonso Arevalo, Garcia e Diaz (2014, p.1) definem autopublicação como “a publicação de qualquer livro ou recurso multimídia pelo autor da obra, sem a intervenção de um terceiro estabelecido como editor. O autor é responsável pelo controle de todo o processo, incluindo o design, formatos, preço, distribuição e marketing. O que pode ser feito pelo mesmo ou através de empresas que oferecem esses serviços”. Para LaRue (2014) a autopublicação é o futuro da literatura motivada pela sua grande velocidade de chegada ao mercado, sua imediata comunicação com o leitor, o controle total do autor sobre a sua obra e sua alta lucratividade.

Thomlison e Belanger (2015) alertam que os livros autopublicados ainda são vistos por muitos como uma perda de prestígio entre seus pares e que o autor estaria arriscando seu capital simbólico como pesquisador ao lançar um livro nesse modelo.

Segundo Camacho (2013) os autores iniciantes deveriam escolher sempre a publicação tradicional, já que para eles os benefícios potenciais são muito maiores do que os dos livros autopublicados. Ele vê apenas duas vantagens nos autopublicados, a velocidade de publicação e a capacidade de se atingir um público muito específico.



Oppenheim, Greenhalgh e Rowland (2000) mencionam que tudo que um pesquisador quer é que seu trabalho seja livremente divulgado e que isso levaria a um conflito com o interesse das editoras comerciais que tentam ao máximo restringir o acesso para poder cobrar mais por ele. Para Perakakis e Taylor (2013) a autopublicação na área científica tem vários oponentes: os editores comerciais, as instituições acadêmicas, organizações acadêmicas e comitês de pesquisa, e até mesmo os governos que são, direta ou indiretamente apoiados pela indústria editorial. Os autores comentam que a obrigatoriedade de revisão pelos pares tem enjaulado o potencial de uma explosão da criação de conhecimento provocada pela revolução da *web*. Alonso Arevalo, Garcia e Diaz (2014) alertam que a autopublicação não é fenômeno restrito ao âmbito literário, mas que se estende ao setor de publicações científicas, e que junto com os repositórios, tem permitido aos autores contarem com alternativas para a divulgação científica com grande

projeção e potencialidade. Baverstock (2012) ressalta que a principal diferença entre a autopublicação e a autopublicação científica é a revisão de pares, que funciona como um filtro independente para garantir a veracidade do conteúdo, o que seria fundamental para se construir uma reputação na academia. Porém segundo o autor alguns acadêmicos que consideram o processo muito lento ou que se sentem bloqueados em suas propostas estão buscando outros meios como as redes sociais e a autopublicação para atingir um público mais amplo e mais crítico. Camacho (2013) sustenta que essa velocidade de publicação é muito importante em autores acadêmicos porque o seu campo de estudo pode estar em permanente mudança, enquanto essa vantagem não seria tão importante para autores de ficção.

Stehlik (2013) afirma que o respeito e a reputação da autopublicação entre os acadêmicos vem crescendo, baseado num pequeno mas crescente número de títulos que que são equivalentes a qualquer publicação comercial em relação a qualidade, edição e



valor da produção. Com uma posição contrária, Camacho (2013) afirma que o prestígio consiste no desejo do autor de ter o reconhecimento de sua comunidade acadêmica. Para ele, autores com esse interesse devem ir pelo caminho tradicional devido as barreiras da edição, promoção e mercado que desqualificam o trabalho perante sua comunidade. Seguindo esse ponto de vista Saffle (2012) reforça a ideia que na área acadêmica a autopublicação ainda não foi consolidada , e segundo ele os autores perdem prestígio, principalmente pela falta de revisão de pares e sua validação. Penny (2008) alerta que as novas tecnologias de editoração estão levando a um movimento em que os usuários estão dispensando a intermediação de uma editora. E os acadêmicos em busca de um aumento na velocidade na disseminação de suas pesquisas estão recorrendo cada vez mais a autopublicação. E que muitos acadêmicos estão virando as costas para as editoras tradicionais e encorajando aos colegas a publicarem suas pesquisas diretamente na internet. O que seria uma ameaça a atual cadeia de produção do livro.

Elizabeth Eva Leach, professora de musicologia em Oxford, conclui “que os pesquisadores seniores precisam liderar o caminho na aceitação da autopublicação *online*. As vantagens (imediatismo da publicação , *feedback*, acessibilidade, uso de *links*, revisibilidade do texto) parecem superar amplamente as desvantagens” (LEACH, 2012, online)

Seguindo esse raciocínio Odendaal (2007) conclui que se cada vez mais acadêmicos decidirem autopublicar, no futuro, as editoras comerciais terão que lidar com uma diminuição de novos autores e com uma expansão de mercado mais limitada. Ao longo dos anos foram feitas algumas tentativas de se autopublicar e se distribuir livros acadêmicos em variados modelos (*blogs*, impressão tradicional, repositórios) porém a distribuição sempre foi uma desvantagem na autopublicação. Mas com a evolução da TI se disseminaram as plataformas de autopublicação para facilitar essa aproximação autor-leitor.



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa para identificar as principais plataformas de autopublicação nacionais e estrangeiras foi feita na *web*. A partir daí fez-se uma pesquisa nas plataformas de autopublicação brasileiras (Clube dos autores, Bookess, Revolução e-book, Perse e Agbook.) visando identificar professores doutores universitários que autopublicaram em sua área de atuação. Em seguida buscou-se na plataforma Lattes seus dados profissionais para identificar sua universidade, email, titulação e área de atuação.

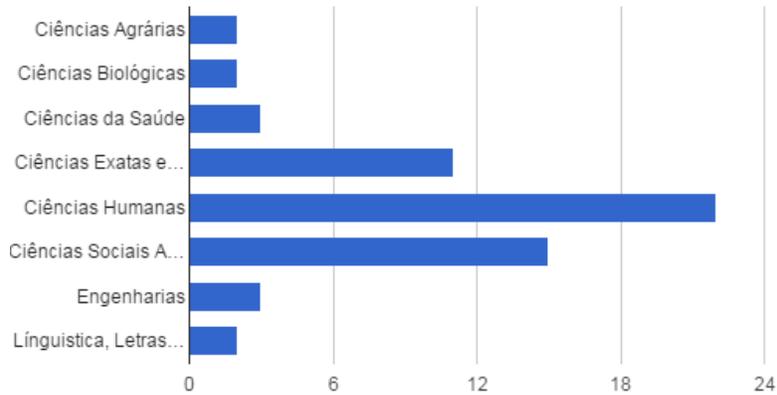
Todos os professores pesquisados partilham das mesmas características:

- a) são docentes de instituições de ensino superior de graduação e de pós-graduação do país
- b) têm pelo menos a formação de Doutorado

4 RESULTADOS

Até o momento a pesquisa localizou 60 professores doutores que autopublicaram seus livros em variadas plataformas. E os dados obtidos mostram que os autores da área de ciências humanas lideram a ocorrência da autopublicação (Figura 1).

Figura 1 - Autores por áreas de atuação (Grande área)



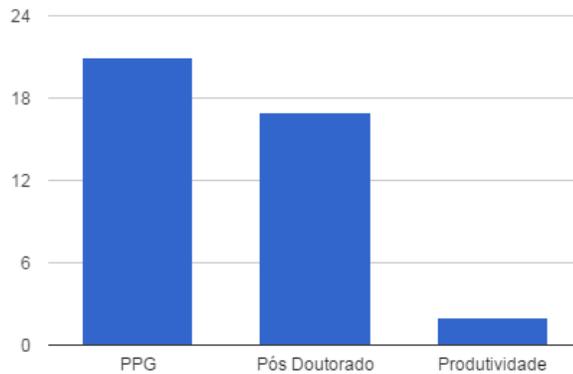
Na figura a seguir apresenta-se algumas características dos autores onde podemos notar que,

35 por cento pertencem a um programa de pós-graduação (PPG)

28 por cento tem pós-doutorado

3 por cento tem bolsa de produtividade em pesquisa (PQ)

Figura 2 - Características dos autores pesquisados



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura mostrou a explosão da autopublicação nos últimos 5 anos e que esta prática está lentamente avançando na área acadêmica.

Os resultados parciais já permitem dizer que existe autopublicação científica de livros acadêmicos no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALONSO ARÉVALO, J. .; GARCÍA, J.-A. C.; DÍAZ, R. G. La autopublicación, un nuevo paradigma en la creación digital del libro. *Rev. cuba. inf. cienc. salud*, v. 25, n. 1, 2014.

BAVERSTOCK, A. Why Self-Publishing Needs to Be Taken Seriously. *Logos*, v. 23, n. 4, p. 41–46, 1 jan. 2012.

CAMACHO, J. D. Is the E-Reader Mightier? Direct Publishing and Entry Barriers. *Journal of Scholarly Publishing*, v. 44, n. 4, p. 327–339, jul. 2013.



LARUE, J. The next wave of tech change. *Library Journal*, oct. 2014. Disponível em :<<http://lj.libraryjournal.com/2014/10/publishing/self-publishing-and-libraries/the-next-wave-of-tech-change-self-publishing-libraries/>>

LEACH, E.E. We need to say yes to academic self-publishing but senior academics must lead the way. *Impact of Social Sciences Blog*, 16 Aug 2012. Disponível em: <http://eprints.lse.ac.uk/52068/1/blogs.lse.ac.uk-We_need_to_say_yes_to_academic_selfpublishing_but_senior_academics_must_lead_the_way.pdf >

ODENDAAL, E. R. *An exploration of the state of self-publishing in the academic publishing sector of South Africa*. Pretoria: University of Pretoria, 2007. 215p. Disponível em: <<http://www.repository.up.ac.za/handle/2263/29085>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

OPPENHEIM, C.; GREENHALGH, C.; ROWLAND, F. The Future of Scholarly Journal Publishing. *Journal of Documentation*, v. 56, n. 4, p. 361–398, ago. 2000.

PENNY, D. Publishing Technologies: What Does the Future Hold? *Learned Publishing*, v. 21, n. 1, p. 39–47, 1 jan. 2008.

PERAKAKIS, P.; TAYLOR, M. Academic Self-Publishing: A Not-so-Distant Future. *Prometheus*, v. 31, n. 3, p. 257–263, set. 2013.

SAFFLE, M. Sustainability and emerging issues in scholarly (self-)publishing. *Environmentalist*, v. 32, n. 3, p. 326–331, 2012.

STEHLIK, T. P. Self-publishing: A creative solution to academic survival in the commercial world. *International Journal of the Book*, v. 10, n. 3, p. 53–60, 2013.

THOMLISON, A.; BÉLANGER, P. C. Authors' Views of E-Book Self-Publishing: The Role of Symbolic Capital Risk. *Publishing Research Quarterly*, v. 31, n. 4, p. 306–316, dez. 2015.